

# Atraso nas aposentadorias

Como se não bastasse os problemas de saúde, os professores da rede pública de ensino do Distrito Federal sofrem com a falta de um plano de saúde. Muitos pagam do próprio bolso pelos tratamentos, outros optaram por planos de saúde particulares. "É uma reivindicação de mais de três anos", reclama Washington Luís Gomes, da Secretaria de Assuntos de Saúde do Trabalho, do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro). "A rede pública de saúde não oferece tratamento adequado para boa parte dos problemas que acometem os professores hoje", afirma.

O atendimento a docentes com calos nas cordas vocais, de acordo com ele, além de não ser adequado também não é suficiente para atender a demanda. "O mesmo ocorre com a fisioterapia e todo o tratamento para dores musculares", completa. O sindicato reivindica que sejam atendidos todos os servidores ativos e aposentados da Secretaria de Educação, além de cônjuge ou companheiros, filhos com menos de 21 anos, inválidos e estudantes universitários até 24 anos. Uma das exigências do Sinpro é que todas as especialidades sejam atendidas, inclusive fonoaudiologia.

De acordo com o secretário de Educação, José Valente, os professores podem ficar tranquilos. "O governador Arruda garantiu que, a partir de 1º de janeiro do ano que vem, todos os professores estarão com o

## ATESTADOS

*Confira as principais causas dos afastamentos*

- Doenças do aparelho respiratório: alergias, gripe, rinites e problemas de voz como consequência de uso exagerado das cordas vocais e inalação de pó de giz.
- Depressão, estresse e ansiedade: causadas principalmente pela sensação de impotência e de insegurança no ambiente escolar.
- Dores musculares: problemas lombares, bursite, tendinite e varizes, que aparecem depois de horas em pé e do excesso de peso.

plano de saúde", disse. "É uma demanda antiga e que será atendida como parte da estratégia de melhoria das condições de trabalho dos professores da rede pública."

As principais causas de afastamento de professores são depressão, problemas em vias respiratórias e dores musculares ([confira quadro](#)), segundo diagnóstico feito pela Secretaria de Educação. "É a primeira vez que o governo faz um tra-

balho desses. Até então, nunca foram investigadas causas apontadas nos atestados médicos e nem contabilizadas as horas", afirma Valente.

Essa falta de conhecimento da realidade, segundo ele, é um dos agravantes dos afastamentos. Por falta de informações, os docentes podem entregar atestado para casos com pouca gravidade e acabar se prejudicando depois. "Está na lei, a soma dos dias de atestado não pode ultrapassar dois anos ou começa a atrasar a aposentadoria. E o trabalhador só descobre quando está planejando parar de trabalhar", explica o secretário. O problema é que os professores não sabem. Por isso, a Secretaria vai criar um sistema com todas as faltas dos docentes durante a carreira de magistério. "Dessa maneira, eles poderão se informar sobre cada histórico e pedir para se afastar pelos problemas de saúde sem prejudicar a aposentadoria."

Ao mesmo tempo, o novo secretário planeja a criação de um banco de professores para substituir as faltas sem precisar chamar os temporários que, atualmente, são convocados para cobrir as ausências. "Hoje não há alunos sem professores porque chamamos os temporários, mas em casos de substituições curtas, o melhor é ter uma lista de opções até para não prejudicar os que fizeram concurso, que correm o risco de entrar na rede para cobrir 10 dias de trabalho e, em seguida, serem dispensados", justifica Valente. (EK)